

REORGANIZAÇÃO E INFORMATIZAÇÃO DO ACERVO DO MUSEU DE PALEONTOLOGIA DO DEPTO DE PALEONTOLOGIA E ESTRATIGRAFIA

Coordenador: VALESCA BRASIL LEMOS

Um dos principais objetivos da Paleontologia é obter uma perspectiva de todos os organismos que viveram em épocas geológicas passadas, e para isto é necessário uma maneira de agrupar os organismos para estudos. Para tanto fazemos uso da sistemática. A sistemática é o estudo das formas de organismos, sua diversidade e toda e qualquer relação entre eles. É comum a confusão entre os termos sistemática e taxonomia, mesmo por autores renomados, que inclusive empregam os termos erroneamente. A taxonomia é o estudo da teoria da classificação, incluindo as respectivas bases, princípios, normas e regras. Ou seja, a taxonomia cria os parâmetros da sistemática. Na etapa do projeto em desenvolvimento está sendo realizada a classificação da coleção de corais fósseis do acervo do Museu de Paleontologia da UFRGS e sua ficha catalográfica virtual com fotografia. Foi adotada no projeto a classificação na forma da assim chamada hierarquia lineana. Sua feição básica é uma seqüência de sete níveis hierárquicos: Reino Filo Classe Ordem Família Gênero Espécie Atualmente, o número de formas de organismos é tão grande que, na prática, sete níveis raramente são suficientes. A deficiência tem sido suprida pela adição de níveis designados super, quando hierarquicamente acima de algum dos níveis básicos, e sub ou infra, sucessivamente, quando hierarquicamente abaixo dos mesmos. A utilização de todos os níveis então possíveis alcançaria trinta e quatro níveis, mas na prática são utilizados somente os níveis necessários, além dos sete níveis básicos, que são de utilização obrigatória. A hierarquia lineana não fornece relações evolutivas ou de descendência, como uma classificação na forma de árvore genealógica, por exemplo. A forma de classificação a ser adotada depende do objetivo da realização da própria classificação. No caso de coleções de fósseis, como no Museu de Paleontologia da UFRGS, não são tão relevantes as relações de descendência entre duas ordens, por exemplo. Muito mais relevantes são as diferenças entre elas. Os corais fósseis que estão sendo classificados pertencem às subclasses Rugosa e Tabulata, e à Ordem Scleractinia. Cada exemplar classificado recebe um número. Exemplares de mesma Espécie podem receber números diferentes se forem provenientes de diferentes localidades ou tiverem idades distintas. A coleção do Museu de Paleontologia da UFRGS já conta com 136 exemplares e/ou conjunto de exemplares de corais fósseis pertencentes à Subclasse Rugosa, 83 pertencentes à Subclasse Tabulata e 64

pertencentes à Ordem Scleractinia, todos classificados, com sua ficha catalográfica virtual em andamento. O principal objetivo da criação da ficha catalográfica virtual com fotografia dos fósseis do acervo do Museu de Paleontologia da UFRGS é facilitar o acesso às informações sobre eles, tanto pela comunidade acadêmica quanto pelo público em geral, através da Internet. Acessando o site do acervo do Museu de Paleontologia da UFRGS será possível encontrar a classificação (na forma de hierarquia lineana), os dados (como procedência, idade, coletor...) e a fotografia de cada exemplar e/ou conjunto de exemplares. Nos dias de hoje, tamanho é o poder da Internet que o projeto de informatização do acervo é quase uma obrigação. Mas também é um projeto inovador, já que são raros no Brasil os sites de acervos paleontológicos com fotografia e descrição dos exemplares. A fim de realizar a classificação dos referidos corais fósseis, utilizamos uma ampla bibliografia, a Internet e equipamentos tais como lentes de aumento, lupas binoculares, menos freqüentemente o microscópio de luz refletida e, quando possível, comparações com corais atuais. A importância geológica principal da identificação e classificação dos corais fósseis está na sua utilização para o reconhecimento de paleoambientes marinhos distintos, principalmente dentro de paleoplataformas continentais (onde o registro fóssil de corais é mais abundante), de acordo com os Gêneros e Espécies encontrados, em locais hoje muito afastados do oceano. Alguns corais fósseis inclusive podem ajudar na datação destes paleoambientes. Exemplo de classificação de corais na forma de hierarquia lineana. As Subclasses Rugosa e Tabulata e a Ordem Scleractinia, a que pertencem os corais já classificados, estão destacadas. Classificação segundo Treatise on Invertebrate Paleontology, 1981. Alcance e diversidade em números de Gêneros das Ordens e Subordens selecionadas e Superfamílias dos corais das Subclasses Rugosa e Tabulata. Escala estratigráfica aproximadamente proporcional ao tempo. Retirado de Atlas of Invertebrate Macrofossils, 1985